



---

# TERMÔMETRO

## ANAMACO

---

PESQUISA REALIZADA EM  
SETEMBRO DE 2022

**Conjuntura  
macroeconômica**

**Percepção dos  
varejistas de materiais  
de construção**

**Indicadores  
FGV-ANAMACO**

# CONJUNTURA ECONÔMICA

## Menos inflação

Isso pode dar alívio à disputa pelo “bolso” dos consumidores

A inflação medida pelo IPCA – índice oficial do regime de metas – vem apresentando recuos expressivos. No acumulado em doze meses, o indicador passou de 12,1% em abril para 7,2% em setembro.

Mesmo estando acima do topo da meta do Banco Central (5,5%), esse é um bom resultado, mas precisa ser visto com atenção pelos varejistas de materiais.

A quase totalidade do recuo da inflação se deve à queda nos preços dos combustíveis. Mas a inflação de grupos como alimentação e vestuário continua acima de dois dígitos na mesma base de comparação. Mais ainda, parte expressiva das compras de materiais de construção básicos, como cimento e vergalhão, é feita por famílias de mais baixa renda para as quais a inflação de alimentos é mais impactante.

Isso significa que a disputa pelo “bolso” dos consumidores continua acirrada. Afinal, sobretudo no caso das famílias mais pobres, primeiro vêm os gastos com supermercado e feira-livre e só depois com materiais de construção – exceto no caso de reparos urgentes.

Também merece atenção o comportamento das taxas de juros do cartão de crédito e do financiamento ao consumo (crédito direto ao consumidor).

Em ambos os casos, respondendo às elevações na Selic registradas nos meses anteriores, ambas as taxas subiram no período mais recente, chegando em setembro aos maiores patamares desde 2018. O impacto direto para a revenda de materiais se refere ao tamanho das parcelas que se tornam maiores, comprometendo as vendas feitas a crédito.

Por fim, apesar do recuo contínuo nos indicadores de desemprego, o rendimento médio da maior parte dos segmentos do mercado de trabalho permanece abaixo do período pré-pandemia. Em boa medida, isso se deve ao fato de que os salários não subiram na mesma proporção da inflação.

Vistos em conjunto, todos esses indicadores da conjuntura econômica ajudam a compreender a piora na percepção sobre as vendas correntes, captada pela edição de setembro da pesquisa ANAMACO.

# TERMÔMETRO ANAMACO

## Indicador de vendas correntes volta ao campo do pessimismo

O mês de setembro registrou piora ampla no sentimento dos varejistas de materiais, superando a queda sazonal que já era esperada para meados do segundo semestre. As assinalações de alta nas vendas correntes caíram de 30% para apenas 18%, enquanto as indicações de queda subiram de 20% para 34%, sempre na comparação com o mês anterior.

Com isso, o indicador ANAMACO de vendas correntes caiu abaixo do nível de neutralidade (100), passando de 110 pontos para 84 pontos. Na comparação com igual mês de 2021, a queda do indicador foi de 9 pontos, sugerindo que essa piora não é apenas sazonal.

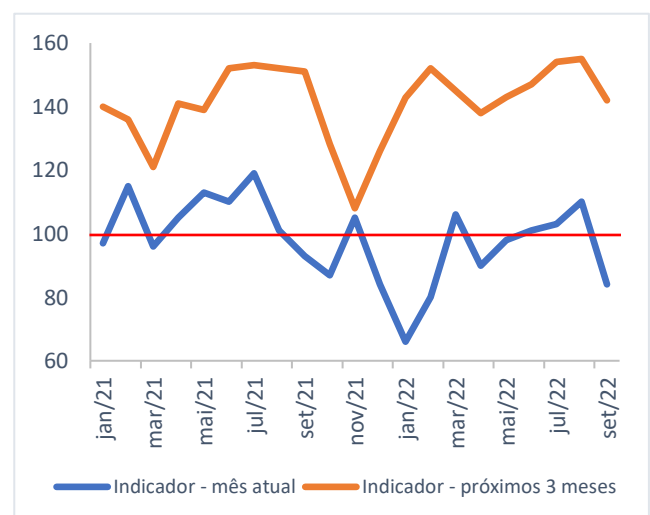
Por sua vez, o indicador de vendas futuras, apesar de se manter em patamar bastante otimista (acima de 100 pontos) também recuou, tendo passado de 155 pontos em agosto para 142 pontos em setembro.



Em setembro de 2021, o indicador de expectativas de vendas futuras era de 151, também 9 pontos acima do registrado em setembro deste ano.

O relativo pessimismo dos revendedores de materiais de construção está em linha com o desempenho do varejo em geral que apresentou queda no volume de vendas de 2% no acumulado do ano até agosto, segundo o IBGE.

Considerando especificamente as vendas de materiais de construção, essa queda é ainda maior: 8,6% em volume no mesmo período.



# PERFIL REGIONAL EM SETEMBRO

## Piora geral na percepção dos varejistas

As assinalações de queda superaram as de alta em quase todas as regiões do país

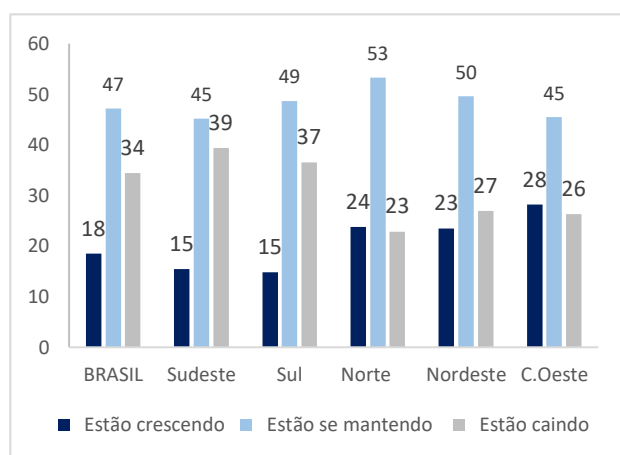
As assinalações de crescimento das vendas caíram em todo o país no mês de setembro e foram superadas pelas indicações de queda em todas as regiões, exceto no Centro Oeste.

As maiores quedas nas indicações de alta nas vendas correntes foram registradas nas regiões Sul e Sudeste, áreas nas quais as respostas otimistas passaram de 37% para 15% e de 25% para 15%, respectivamente.

Essa queda foi mais discreta no Norte (32% para 24%), no Centro Oeste (de 35% para 28%) e no Nordeste (de 31% para 23%).

Em termos absolutos, a região mais pessimista foi o Sudeste, área na qual as repostas pessimistas quanto às vendas em setembro chegaram a 39%.

Brasil: percepção dos revendedores sobre o mês de setembro por grande região (% de respostas)



Vale notar que o maior diferencial entre assinalações pessimistas e otimistas foi registrado no Sudeste: 24 pontos percentuais, uma alta relevante quando comparada com o mês anterior, quando esse mesmo indicador era de 1 ponto em favor das assinalações positivas.

Brasil e Grandes Regiões: Assinalações sobre o comportamento das vendas no mês de setembro (%)

|                    | BRASIL     | Sudeste    | Sul        | Norte    | Nordeste  | C.Oeste  |
|--------------------|------------|------------|------------|----------|-----------|----------|
| Estão crescendo    | 18         | 15         | 15         | 24       | 23        | 28       |
| Estão caindo       | 34         | 39         | 37         | 23       | 27        | 26       |
| <b>Diferencial</b> | <b>-16</b> | <b>-24</b> | <b>-22</b> | <b>1</b> | <b>-4</b> | <b>2</b> |

Brasil e Grandes Regiões: Assinalações de alta nas vendas em setembro de 2021 e diferença anual (%)

|                          | BRASIL    | Sudeste   | Sul       | Norte     | Nordeste  | C.Oeste  |
|--------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|
| Estavam crescendo        | 25        | 21        | 24        | 30        | 31        | 27       |
| <b>Diferencial anual</b> | <b>-7</b> | <b>-6</b> | <b>-9</b> | <b>-6</b> | <b>-8</b> | <b>1</b> |

# EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS MESES

Otimismo também teve queda em setembro, apesar de permanecer elevado

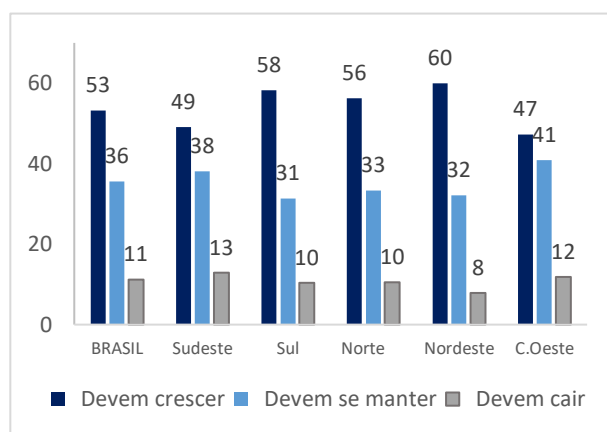
A piora na percepção quanto às vendas correntes também foi sentida nas expectativas dos varejistas para o trimestre à frente. Muito embora esse resultado já traga influências sazonais – a queda esperada de vendas no final do ano –, esse recuo merece atenção.

Entre agosto e setembro, as expectativas otimistas passaram de 61% para 53% em nível nacional, mesmo nível registrado em maio deste ano.

Na comparação com setembro de 2021, quando o indicador otimista era de 60%, houve recuo de 7 pontos percentuais. Com isso, o indicador de vendas futuras, mesmo se mantendo elevado, caiu 13 pontos na comparação com o mês anterior e 9 pontos frente a setembro de 2021.

Em termos regionais, as expectativas de crescimento das vendas nos meses à frente permaneceram acima de 50% das repostas na maioria das regiões, exceto no Centro Oeste e Sudeste.

Brasil: expectativas dos revendedores para os próximos 3 meses por grande região (% de repostas)



No recorte por especialidades, os mais otimistas são os lojistas dos ramos de material hidráulico e pintura, seguidos das lojas generalistas.

No caso da pintura, sabe-se que os meses que antecedem as festas de final de ano têm uma sazonalidade mais forte, o que explica o otimismo desse segmento.

Brasil: Expectativas dos revendedores para os próximos 3 meses por especialidade (%)

|                | Básico | Mat. Elétrico | Mat. Hidráulico | Revest. cerâmico | Pintura | Geral |
|----------------|--------|---------------|-----------------|------------------|---------|-------|
| Irão crescer   | 43     | 44            | 65              | 39               | 68      | 58    |
| Irão se manter | 48     | 52            | 31              | 34               | 25      | 28    |
| Irão cair      | 9      | 3             | 5               | 27               | 7       | 14    |

# EXPECTATIVAS QUANTO ÀS AÇÕES DO GOVERNO NOS PRÓXIMOS 12 MESES

Segue o otimismo em clima eleitoral

A avaliação quanto às ações do governo esperadas para os próximos doze meses teve poucas oscilações na comparação com o mês anterior.

No mês de setembro, 51% dos entrevistados estavam otimistas contra 55% em agosto. Já as avaliações pessimistas permaneceram estáveis na marca de 17% no mesmo período.

Com isso, a diferença entre assinalações positivas e negativas passou de 38 p.p. para 34 p.p.

É interessante notar que a pesquisa ANAMACO de setembro foi realizada antes do primeiro turno das eleições presidenciais e, apesar da polarização da disputa, o clima político não provocou grandes alterações nas percepções dos varejistas de materiais frente ao mês anterior.

Será interessante confrontar esses resultados com as duas próximas edições do Termômetro que deverão captar a influência do primeiro e do segundo turnos das eleições.

Brasil: expectativas quanto às ações do governo nos próximos 12 meses (%)

